

**ELUCIDANDO A PREVALÊNCIA DE ESTUPRO NO BRASIL  
A PARTIR DE DIFERENTES BASES DE DADOS****Helder Ferreira**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Diest/Ipea).

**Danilo Santa Cruz Coelho**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diest/Ipea.

**Daniel Cerqueira**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diest/Ipea.

**Paloma Alves**

Pesquisadora do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diest/Ipea.

**Marcella Semente**

Pesquisadora do PNPD na Diest/Ipea no período de produção deste trabalho.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2880-port>

Ainda hoje há um grande desconhecimento sobre o fenômeno do estupro no Brasil, em particular no que tange à prevalência dos casos no universo da população. Nos primeiros estudos que procuraram diminuir essa lacuna, Cerqueira e Coelho (2014)<sup>1</sup> e Cerqueira, Coelho e Ferreira (2017)<sup>2</sup> analisaram as características das vítimas de estupro, suas relações com os perpetradores, o tratamento oferecido na área de saúde, bem como as potenciais consequências do crime, com base nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde (Sinan/MS), que possui cobertura nacional.

Ainda que esses trabalhos possam ter trazido uma compreensão maior sobre o perfil das vítimas de estupro e sua relação com os perpetradores, além de alguns elementos situacionais do crime, uma limitação das análises é que elas se baseiam inteiramente numa base de registros administrativos (o Sinan), o que embebe o problema do viés de seleção da amostra, uma vez que o registro depende, em boa parte dos casos,

da decisão da vítima, ou de sua família, de buscar ajuda no Sistema Único de Saúde (SUS).

Em particular, uma consequência desse viés de seleção é que o número de casos registrados difere substancialmente da prevalência real, uma vez que, conforme conhecido na literatura, muitas vítimas terminam por não se apresentar a nenhum órgão público para registrar o fato, tendo em vista, entre outros elementos, a vergonha e o sentimento de culpa introjetado nas vítimas pelos valores do patriarcado.

A inexistência de pesquisas especializadas sobre violência sexual que contemplem o universo da população brasileira faz com que não saibamos ainda hoje qual o número de estupros que ocorre a cada ano no país, tampouco nos permite identificar as taxas de atrito nos sistemas de justiça criminal e de saúde. Este trabalho procura responder, ainda que de forma aproximada, a essas questões, a partir da análise conjugada de diferentes bases de dados nacionais que

1. Cerqueira, D.; Coelho, D. de S. C. *Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da Saúde (versão preliminar)*. Brasília: Ipea, 2014. (Nota Técnica, n. 11). Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota\\_tecnica/140327\\_notatecnicadiest11.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/140327_notatecnicadiest11.pdf)>.

2. Cerqueira, D.; Coelho, D. de S. C.; Ferreira, H. Estupro no Brasil: vítimas, autores, fatores situacionais e evolução das notificações no sistema de saúde entre 2011 e 2014. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, v. 11, n. 1, fev./mar. 2017. Disponível em: <<https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/779>>.

versem sobre o fenômeno, deixando claras, desde já, as evidentes limitações do exercício.

Neste trabalho, fizemos um mapeamento de todas as bases de dados de âmbito nacional que contemplassem informações sobre violência sexual e, mais especificamente, estupro. Ao final, centramos nossas análises em três fontes de informações: nos registros policiais sobre estupro, publicados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP); nos registros do sistema de saúde (Sinan/MS); e na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que traz algumas questões sobre violência sexual.

Baseamos nosso cálculo principalmente no número de estupros no Brasil nos achados da PNS. No entanto, como nessa pesquisa as(os) respondentes eram pessoas com 18 anos ou mais, havia a necessidade de estimar o número de estupro que acometem menores de idade.

No Sinan, que notifica os incidentes violentos que acometem indivíduos de todas as idades, cerca de dois terços das vítimas são menores de idade. Contudo, argumentamos que essa alta proporção de vítimas menores nessa base se dá como consequência do viés de autoseleção da amostra ocasionado pela subnotificação de vítimas adultas, que muitas vezes nem buscam auxílio no sistema de saúde.

Em face dos dados, com base em hipóteses conservadoras, conforme descrito na tabela 1, *estimamos que a cada ano no Brasil ocorram cerca de 822 mil estupros, ou quase dois a cada minuto. Nesse caso, tomando como base os registros administrativos da polícia e da saúde, chega ao conhecimento dessas organizações do Estado cerca de 8,5% e 4,2% do total de casos que ocorrem no país anualmente.*

É como se a sociedade brasileira tomasse conhecimento do fenômeno visualizando apenas a ponta de um *iceberg*, sem enxergar o que está abaixo da linha d'água, das relações sociais, em que muitas vezes no seio do núcleo familiar, nas relações de amizade, conjugais e entre pessoas desconhecidas, impera ainda a barbárie contra a liberdade e dignidade sexual dos indivíduos.

Por fim, este trabalho convoca o Estado a produzir a primeira pesquisa domiciliar nacional sobre violência sexual, sem a qual não teremos conhecimento acurado acerca dos problemas que envolvem o tema, inviabilizando assim a possibilidade de elaboração de políticas efetivas de prevenção primária, secundária e terciária no Brasil, de modo a caminharmos alguns passos adiante no processo civilizatório.

**TABELA 1**

**Brasil: número de vítimas e notificações de estupro na polícia e no sistema de saúde, por UF (2019)**

Unidade da Federação	Número estimado de estupros	Notificações de estupro nas polícias	Notificações de estupro na saúde	Casos conhecidos pelas polícias (%)	Casos conhecidos pela saúde (%)
Acre	2.697	433	346	16,10	12,80
Alagoas	5.659	877	538	15,50	9,50
Amapá	4.568	549	159	12,00	3,50
Amazonas	13.242	997	1.383	7,50	10,40
Bahia	72.105	3.451	770	4,80	1,10
Ceará	30.248	1.972	992	6,50	3,30
Distrito Federal	9.285	906	1.230	9,80	13,20
Espírito Santo	10.706	1.741	969	16,30	9,10
Goiás	44.960	3.334	1.065	7,40	2,40
Maranhão	36.011	1.450	557	4,00	1,50
Mato Grosso	9.015	1.823	454	20,20	5,00
Mato Grosso do Sul	13.603	2.280	493	16,80	3,60
Minas Gerais	35.280	4.973	3.059	14,10	8,70
Pará	42.232	3.593	1.864	8,50	4,40

(Continua)

(Continuação)

Unidade da Federação	Número estimado de estupros	Notificações de estupro nas polícias	Notificações de estupro na saúde	Casos conhecidos pelas polícias (%)	Casos conhecidos pela saúde (%)
Paraíba	6.075	178	326	2,90	5,40
Paraná	35.089	7.670	3.187	21,90	9,10
Pernambuco	19.593	2.508	1.753	12,80	8,90
Piauí	16.393	815	513	5,00	3,10
Rio de Janeiro	79.481	5.450	3.139	6,90	3,90
Rio Grande do Norte	9.366	538	296	5,70	3,20
Rio Grande do Sul	25.018	4.743	2.466	19,00	9,90
Rondônia	7.837	1.083	173	13,80	2,20
Roraima	3.053	340	251	11,10	8,20
Santa Catarina	18.053	4.298	1.425	23,80	7,90
São Paulo	255.188	12.374	6.069	4,80	2,40
Sergipe	13.783	732	291	5,30	2,10
Tocantins	4.669	778	667	16,70	14,30
<b>Brasil</b>	<b>822.837</b>	<b>69.886</b>	<b>34.435</b>	<b>8,50</b>	<b>4,20</b>

Fonte: PNS/IBGE, microdados do Sinan/MS e FBSP. Disponível em: <<https://bit.ly/42im1gS>>.

Elaboração dos autores.